

Editorial

Neide Cavalcante Guedes

Editora Chefe – Linguagens, Educação e sociedade

A Revista Linguagens, Educação e Sociedade vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí tem a grata satisfação de apresentar seu número 39, reafirmando o compromisso em publicar artigos que tragam contribuições para o campo da educação, além de promover o intercâmbio entre pesquisadores das diversas regiões brasileiras. Os artigos que compõem este número problematizam temáticas atuais e instigantes para o campo, dos quais destacamos: **Gestão, Prática Pedagógica, Saberes e Interdisciplinaridade** que permeiam as 14 (quatorze) produções que ora disponibilizamos.

Em “**A GESTÃO ESCOLAR E GESTÃO DO CURRÍCULO: INTERFACES NECESSÁRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA REFLEXIVA**”, Maria José Albuquerque, Rodrigo Aires Silva e Taise Helena de Sousa Silva discutem sobre a contribuição da Gestão escolar e da Gestão do currículo para a construção de uma escola reflexiva, explicando a gestão democrática na escola e o papel do gestor e do professor reflexivo frente a essa nova forma de organização escolar e do desenvolvimento curricular. Os autores ressaltam a importância da participação dos pais e da comunidade em algumas situações, principalmente quando esses decidem qual o tipo de cidadão se pretende formar nos dias de hoje, incluindo questões sobre a construção do ensino que a escola precisa implantar, e/ou a respeito da utilização dos recursos que esta recebe. Concluem reafirmando que somente um modelo de gestão democrática e de currículo pode favorecer a construção de uma escola reflexiva, onde cada membro se sinta parte integrante, se perceba pessoa com voz ativa nas tomadas de decisões, na negociação e diálogos superando o individualismo, com pensamento conjunto articulando as ideias entre a lógica e a ação do que se deve ser feito.

Marilúcia Antônia de Resende Peroza e Gisele Brandelero Camargo em “**A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE TEMPO INTEGRAL: O QUE AS CRIANÇAS DIZEM SOBRE SUAS ESCOLAS**” buscam compreender como as crianças dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de Ponta Grossa/PR percebem a prática pedagógica e a organização dos tempos e espaços de suas escolas, tomando como ponto de partida a participação das crianças por meio de suas expressões – narrativas, gestos, desenhos – como forma de analisar suas relações com e neste espaço. As autoras apontam que as crianças permanecem o dia inteiro nessas unidades educativas e que gostam de frequentar a

escola. Em suas narrativas, as crianças demonstram saber diferenciar os tempos da escola dos tempos vividos no ambiente exterior, junto à família e na interação com a comunidade.

No artigo intitulado **“AINDA SOU PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL”** Ivany Pinto Nascimento analisa as representações sociais de professores do Ensino Fundamental de escolas públicas sobre a sua permanência na docência na perspectiva das objetivações e ancoragens que organizam essas representações. Para a autora, as representações desses professores, muito embora atribuam valor a profissão, imprimem imagens e sentidos consensuais de que permanecer na profissão por um lado é gratificante e prazeroso na medida em que suas demandas são atendidas; e por outro lado, o nível de desprazer e desmotivação, vivido no dia a dia do trabalho, é grande, uma vez que essas demandas são atendidas de forma pontual o que compromete tanto suas condições existenciais quanto suas formações e suas práticas e reafirma que os resultados deste estudo comprovam que mesmo num contexto educacional ameaçador, esses professores conseguem fazer superações em seu trabalho e apresentar respostas na contramão desse cenário desalentador.

“ARTE E SABERES SENSÍVEIS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DA DOCÊNCIA” de autoria de Cilene Nascimento Canda e Verônica Domingues Almeida trata do campo da formação de professores em uma perspectiva complexa e multirreferencial, compreendendo que os itinerários de formação são oriundos do conhecimento acadêmico, da prática pedagógica profissional, como também das experiências devida, especialmente, as estéticas e culturais do educador em formação. Apresenta um campo compreensivo sobre a consideração da existência de um tipo de saber/sentir/fazer do educador que precisa ser trabalhado no âmbito da formação inicial de professores. Situa a arte como experiência relevante na compreensão do que está sendo proposto no âmbito da formação e prática na docência e desvinculam definitivamente a arte do caráter utilitarista que recebia nos tempos antigos, assim como, da concepção de “saber menor” apregoada pela “Razão Pura” de Kant e pelos demais pressupostos do Iluminismo; a arte é, aqui, entendida como a própria vida, pois empreende e é empreendida de modo dinâmico pelas culturas e expressões do viver dos povos. As autoras concluem reafirmando ser necessário construir propostas que conjuguem a arte e a educação estética enquanto práticas culturais de formação e prática na docência.

Ricardo Elia de Almeida Magalhães no artigo **“A RELAÇÃO ENTRE VIAGEM, EDUCAÇÃO E IDENTIDADE PARA MÁRIO DE ANDRADE”** investiga a forma como Mário de Andrade concebeu suas viagens de uma perspectiva educacional e como em seu projeto educacional, o intelectual colocou em prática elementos assimilados durante as suas

viagens. Nas suas conclusões o autor enfatiza que a educação sempre esteve voltada para a ideia desenvolvimentista de cada governo. Por isso, a mesma, nunca foi pensada como uma política de nação. Sendo assim essas reflexões contribuem de forma direta para a compreensão do atual sistema educacional do Brasil.

No artigo **“A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL”** Emerson Augusto de Medeiros apresenta revisão conceitual sobre a interdisciplinaridade a partir do enfoque educacional. Aborda, entre outros pontos, sua gênese e os principais marcos temporais que somaram para o desenvolvimento do seu conceito na área de Educação, enfatizando a interdisciplinaridade como um processo de construção do conhecimento em íntima relação com os problemas e contornos políticos, culturais, econômicos, ambientais, sociais, éticos, entre outros, constituintes da sociedade. O autor conclui compreendendo que a interdisciplinaridade na Educação se faz no movimento (inter) permanente do currículo, das ações educativas, das atitudes e práticas com/nas disciplinas. É um Movimento que acontece entre o espaço físico – matéria – e o não físico – sonho -, o real e o ideal, a conquista e a não conquista, na busca da formação do ser humano.

Na sequência, Alzeni de Jesus Correia Fulchini e Carlos Toscano apresentam no artigo **“SIGNO E IDEOLOGIA NA SALA DE AULA: UM ESTUDO DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM UMA ATIVIDADE DE ENSINO NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL”** uma reflexão sobre o processo de mediação pedagógica produzido em sala de aula numa atividade de ensino, tendo como referência as tentativas de reinterpretação quanto ao papel da escola na sociedade, apoiados na psicologia histórico cultural focalizando a constituição do sujeito, o lugar da linguagem neste processo e como a instituição escolar participa da sua formação. As conclusões se encaminham no sentido de perceber a aula como um encontro de sujeitos (alunos e professores) portadores de heranças culturais distintas, ancoradas no universo de conhecimentos que lhes foi acessível até o momento e relativas a certas práticas culturais a que tiveram acesso. Esse aspecto não pode nunca ser menosprezado ou subestimado diante do fato de vivermos em uma sociedade extremamente desigual, seja relativo aos aspectos básicos da existência, seja no que se refere aos demais bens culturais.

No artigo **“LETRAMENTO E ESCRITA: PROBLEMATIZANDO INDÍCIOS DE AUTORIA EM LIVROS DE HISTÓRIAS ELABORADOS POR ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS”** Anderson de Carvalho Pereira e Milena Alves Ferreira apresentam o resultado de uma pesquisa que teve por objetivo investigar a constituição da autoria na

produção escrita de textos de alunos que participaram de sessões de contação de histórias. Os textos dos alunos foram analisados textos de alunos das séries iniciais conforme o paradigma indiciário e a Análise do Discurso pecheutiana. Os autores defendem que mesmo que não seja garantida uma tomada de posição do sujeito do discurso em que esta posição é marcada pela retroação com o “já dito” e a sustentação de efeitos de sentido polissêmicos que marcam a posição de autoria na perspectiva discursiva de letramento aqui adotada, as marcas analisadas indiciam formulações em torno da ressignificação de cânones dos contos de fada, da tradição oral e de clichês que são também formas de aparição do sujeito por meio da resistência a um processo de reificação da escrita dominante.

O artigo de Edna Graça Scopel e Edna Castro de Oliveira “**EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO DO TRABALHADOR**” explora algumas experiências de educação popular (EP) desde suas origens e a partir da construção teórica do campo no contexto latino-americano, bem como da recuperação da memória de práticas educativas populares na afirmação das lutas por justiça social. No contexto brasileiro, busca discutir a EP como uma das matrizes que influenciaram diversas experiências educativas oriundas das lutas dos trabalhadores, com vistas à proposição de políticas públicas de formação voltadas para seus interesses de classe. As autoras concluem observando que ao longo das experiências de educação popular sua intencionalidade busca transformar e propor alternativas políticas e sociais, a partir das lutas dos movimentos sociais, tendo como arcabouço, fundamentos conceituais, políticos, pedagógicos, metodológicos e epistemológicos, que buscam visibilizar o saber e o conhecimento presentes em suas práticas.

“**O CONTEXTO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA CONFIGURAÇÃO DO PAPEL DE GESTORES, COORDENADORES E PROFESSORES**” Jane Cordeiro de Oliveira mostra como o papel de gestores, coordenadores e professores são configurados diante das políticas curriculares, a partir dos seguintes questionamentos: Que documentos curriculares representam as políticas educacionais que predominam nos governos César Maia, Luiz Paulo Conde e dos governos Eduardo Paes e Marcelo Crivella? Como os documentos curriculares que retratam estas políticas, reconfiguram os papéis desempenhados pelos gestores escolares e professores? A autora conclui afirmando que as políticas educacionais dos sistemas escolares públicos são impostas aos que trabalham na escola sem um diálogo direto com os profissionais da educação, nem com a comunidade escolar: alunos e responsáveis, tornando necessário a existências de um diálogo constante entre a SME e as escolas durante a implantação e o desenvolvimento de novas políticas e reafirma que as

mudanças nas políticas devem propiciar a professores, gestores, coordenadores e funcionários melhorias efetivas em suas condições de trabalho de forma a trazer resultados permanentes na aprendizagem discente e não para cumprir metas padronizadas de desempenho.

No artigo **“MAPEAMENTO DE RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM SÃO LUÍS-MA”** as autoras Cristiane Alvares Costa, Ginia Kenia Machado Maia e Rita de Cassia Oliveira abordam as possibilidades de uso de materiais didáticos, paradidáticos, dicionários de filosofia e uso de ferramentas de tecnologia, como planejamento *online*, uso de redes sociais, portais das coleções, indicação de vídeos, que possibilitam trabalhar conteúdos dinâmicos para um aprendizado mais significativo no ensino de Filosofia na Educação Básica, disponíveis no município de São Luís – MA. A pretensão das autoras foi, por meio deste levantamento elencar ferramentas pedagógicas e didáticas como assessoramento pedagógico disponível pelas editoras citadas na pesquisa e apontar as possibilidades de aplicabilidade dos materiais didáticos e ferramentas de tecnologias educacionais, como uso de redes sociais, portais das coleções, indicações de vídeos, dicionários de filosofia em pdf.

Fechamos esta edição com o artigo intitulado **“ESCOLA SEM PARTIDO: A QUE E A QUEM SERVE A EDUCAÇÃO?”** em que os autores Adriano Ramos de Souza e Fernanda Rodrigues Neves Reinholtz apresentam o Movimento Escola sem Partido, analisando seus pressupostos e possíveis reflexos para a educação brasileira, a partir de sua relação mediante um olhar enviesado sob a luz da corrente positivista. Discutem as premissas do Movimento e a possibilidade de sua implantação diante da complexidade das relações sociais na qual a escola está inserida e apresentam a visão do Movimento, tendo como referência o material disponível no *site* do próprio Movimento, contrapondo com concepções pedagógicas contemporâneas e estudos recentes de pesquisadores do campo da educação. Ao declarar que os professores são uma categoria homogênea que age de forma calculada e organizada para impor aos seus alunos a ideologia de uma determinada corrente de pensamento e assim passar a vigiar a prática docente, temos uma contradição ao que nos indica a Constituição Federal, tão evocada pelo movimento que, como já citado, nos diz que a finalidade da escola é preparar os alunos para o exercício da cidadania. Os autores concluem afirmando que a escola está no mundo, e é do e no mundo que a educação se faz. Assim, a despeito de programas que têm por objetivo a prescrição ideológica, a exclusão disfarçada de inclusão, a opressão discursada de meritocracia, o isolamento do sujeito pelo respeito ao indivíduo, o controle do que se deve ou não aprender na escola, a escola pode ser

potencializadora da multiplicidade, do pluralismo e da heterogeneidade e, a partir da reflexão crítica, fundamentar a emancipação dos sujeitos.

Encerrando mais uma edição esperamos que os artigos publicados, em sua diversidade e com a profundidade com que os temas foram analisados, contribuam para discussões e propostas que suscitem o desenvolvimento de novas pesquisas no campo da educação.

Boa leitura!